

POEMA PARA UMA VOZ E QUATRO MICROFONES

Era no estado de um lugar
onde ao som de uma voz os
ouvidos falaram*

A voz	Sol! < A pedra fala	> A noite canta
1º Micro fone	Saturno! < Não ouço bem quem fala	> A noite é um passarinho
A voz	Sol! < O vento é sólido	> A nuvem é de mármore
2º Micro	Antares! < Quem sopra assim tão forte?	> Os homens esmagados pela nuvem
1º Micro	Saturno! < Duras rajadas das folhas do vento	> A estátua de nuvem É o retrato de alguém
2º Micro	Antares! < Flautas de sopros Flautas de nuvens Cantando na pedra Dos rios maiores Firmados no céu. Sopros saxífragos Em seixos rolados Esteiras de neve, De gelo — granizos.	
A voz	Sol! < Sacerdotes da morte	> Criadores das armas
3º Micro	Sírius! < Para a vida: beber o sangue de outras vidas.	> Pela morte viver! Já era assim nas cavernas
4º Micro	Eridane! < O homem sempre viverá De sangue porque é sangue E nunca renunciará aos Seus instintos antropofágicos Matar é começo de comer Comer: início, objetivo trágico — Comércio entre sangue e sangue	

* Os microfones falam como falam os homens: pela memória do que ouviram.

A voz	Sol! < Civilização? Memória?	> Conservação? Cultura?
4º Micro	Eridane! < Aperfeiçoado é o meio de conservar	> A verdade é feita de erros
3º Micro	Sírius! < Mais aperfeiçoado ainda o de destruir	> Conservar é destruir
2º Micro	Antares! < De tudo fica um saldo de esquecimento	> Verdadeiro é o indecifrável
1º Micro	Saturno! < A vida é do erro A verdade começa Do homem no enterro	
A voz	Sol! < A vida para morrer O verbo para esquecer	> Martirizados morrem os profetas Nas guerras morrem os poetas
A voz	Sol! < Foi em Marcelcave 1918 Sobre um canteiro florido Deitaram o corpo de Otto Braun	> Ninguém mais se lembra dele Apesar da granada que o feriu Seu rosto sereno Ficou de frente à terra que o cobriu
1º Micro	Saturno! < No tempo dos profetas Eram eles que prediziam O que hoje predizem os poetas	
3º Micro	Sírius! < Em terras de França — 1917 Caiu em Arras Edward Thomas	> Aquele que pediu às palavras inglesas que o escolhessem como o seu intérprete
2º Micro	Antares! < De um navio de guerra que seguia para os Dardanelos, Abril — 1915. Na ilha de Styro desembarcou e morreu — Rupert Brooke	> If I should die think only this of me: That there's some corner of a foreign field that is forever England.
A voz	Sol! < Novas predições, novos poetas Será que entre nós Há dores prediletas?	

4º Micro	Eridane! < Filha de um povo perseguido Fugiu para se salvar da câmara de gases,	> Immer bettle ich vor deiner Seele: Weisst du das?
	E morreu mendiga em Jerusalém: Else Lasker Schüler — 1945	
3º Micro	Sirius! < No fim dessa Guerra Um homem, um poeta Partiu na dimensão do Leste E desapareceu, sem morrer: Herwarth Walden.	> Pois, não era este o seu nome E não foi nunca encontrado O seu corpo: Passou da posição de um mundo A outra posição de um mundo adjacente

DE REPENTE TUDO ESCURECEU E A VOZ SE
ESCONDEU POR TRÁS DE UM TELEFONE